

Dívida pública chega a R\$ 737 bilhões, mas cai parcela corrigida pelo dólar

Aumento foi de 0,8% sobre dezembro, apesar de os resgates terem superado as emissões

LU AIKO OTTA
e RENATO ANDRADE

BRASÍLIA – O pagamento de juros e uma ligeira alta na cotação do dólar fizeram com que o saldo da dívida pública fechasse o mês de janeiro em R\$ 737,34 bilhões. Foi um aumento de 0,8% sobre dezembro, apesar de o Tesouro Nacional haver resgatado mais papéis do que emitiu. O resgate líquido ocorrido em janeiro foi de R\$ 5,2 bilhões.

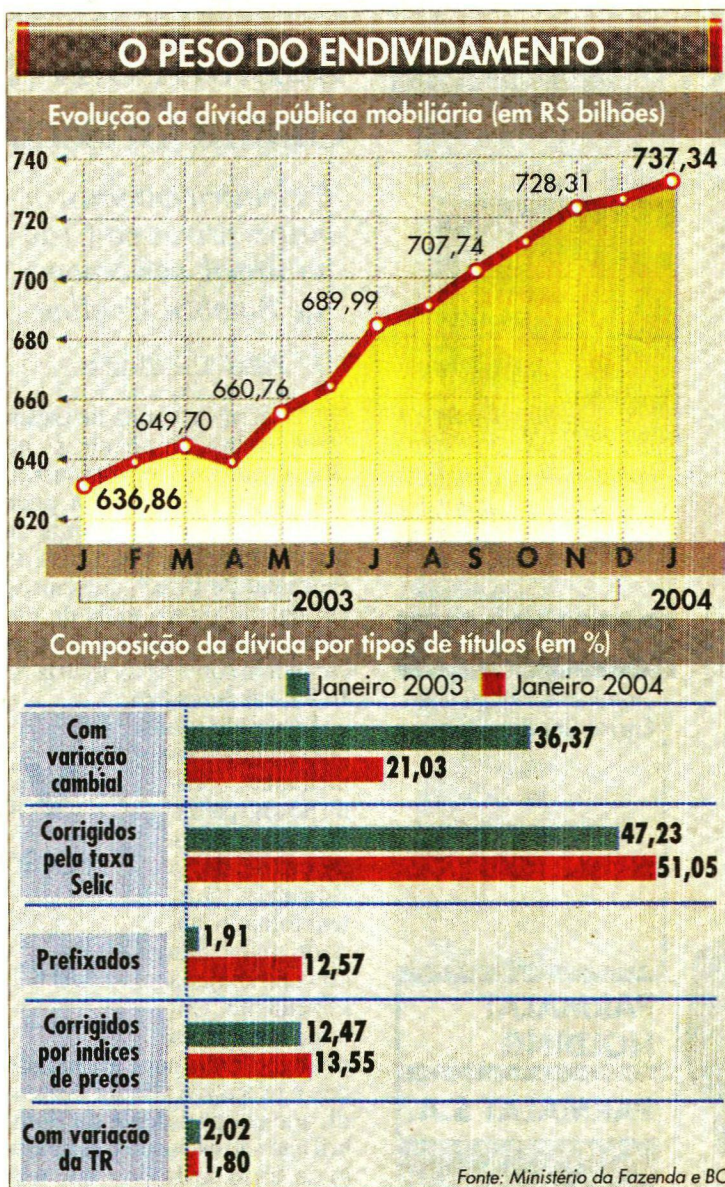
Mantendo uma trajetória iniciada em maio de 2003, a parcela da dívida corrigida pela variação do dólar continuou em queda em janeiro. Ela ficou em R\$ 155,07 bilhões, ou 21,03% do total, a menor participação já registrada desde que esse tipo de papel foi criado.

Em fevereiro, deverá haver nova redução, chegando a 19%, segundo antecipou o diretor do Departamento de Mercado Aberto (Demab) do Banco Central, Sérgio Goldenstein. Em janeiro e fevereiro, todos os papéis cambiais que venceram foram resgatados, o que representou redução de US\$ 3,4 bilhões em janeiro e de US\$ 4,2 bilhões em fevereiro.

Reduzir o volume de papéis atrelados ao câmbio é um dos objetivos centrais dos administradores da dívida pública. Eles também trabalham para aumentar a participação dos títulos com correção prefixada. Em janeiro, essa parte da dívida chegou a R\$ 92,71 bilhões, ou 12,57% do total. Em dezembro, ela havia ficado em 12,51%.

Outro objetivo é elevar o prazo médio dos vencimentos dos papéis da dívida, o que também foi atingido. Em janeiro, ele ficou em 31,37 meses, ante 31,34 meses em dezembro.

O governo também trabalha para aumentar o volume de negócios com papéis federais no mercado secundário, que teve uma queda de 15% em janeiro, na comparação com dezembro. Na avaliação do governo, essa queda é menos importante do que o fato de haver aumentado o mercado secundário para papéis



prefixados, que passou de R\$ 2,7 bilhões para R\$ 2,9 bilhões.

O resgate líquido de R\$ 5,2 bilhões da dívida em janeiro provocou aumento na liquidez bancária. Também contribuíram para aumentar o volume de dinheiro disponível na economia as operações do Banco Central no mercado de câmbio. De acordo com Goldenstein, em janeiro foram gastos R\$ 7,4 bilhões para comprar dólares no mercado e recompor as reservas do País.

Colchão – Para neutralizar os efeitos desse aumento de liquidez, o BC aumentou o saldo líquido de suas operações compromissadas, que são feitas semanalmente com o objetivo de enxugar do mercado o excesso de liquidez. Segun-

do Goldenstein, as operações de tomada de recursos feitas pelo BC semanalmente (com prazo de um mês) tiveram seu saldo líquido elevado de R\$ 43,7 bilhões, em dezembro de 2003, para R\$ 58 bilhões, em janeiro.

Segundo o coordenador da Dívida Pública do Tesouro Nacional, Paulo Valle, o resgate líquido da dívida não deverá repetir-se em fevereiro e março. “Como teremos um baixo vencimento nesses dois meses, vamos fazer emissões líquidas”, disse Valle. Nesses dois meses, o volume de vencimentos é baixo, de R\$ 9 bilhões. Por essa razão, Tesouro deverá aproveitar para emitir um volume maior de títulos e recompor, assim, seu colchão de liquidez. Em abril, os vencimentos programados serão de R\$ 23,190 bilhões.

**INTENÇÃO É
ALONGAR
PRAZO DOS
TÍTULOS**